

Sexta-Feira, 19 de Junho de 2026

## **Botelho propõe bilhete único para região metropolitana de Cuiabá e Santo Antônio de Leverger**

**Deputado defende sistema integrado de tarifa para facilitar deslocamento entre municípios.**

O deputado estadual Eduardo Botelho (MDB) apresentou proposta para implantar um sistema unificado de bilhete único na região metropolitana de Cuiabá, estendendo a iniciativa ao município de Santo Antônio de Leverger. O anúncio foi feito durante coletiva de imprensa na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), antes da sessão ordinária desta quarta-feira (10).

Conforme argumentação do parlamentar, o modelo atual de cobrança diferenciada de tarifas entre os municípios prejudica especialmente os trabalhadores e usuários que dependem do transporte coletivo para realizar trajetos intermunicipal. "Não tem sentido você ter um preço do transporte intermunicipal como acontece hoje. Defendo um bilhete único para todos, inclusive abrangendo Santo Antônio de Leverger", afirmou Botelho.

A proposta busca solucionar a situação enfrentada por residentes que precisam desembarcar em Várzea Grande e contratar novo deslocamento até Cuiabá, gerando custos adicionais. Moradores de Santo Antônio de Leverger enfrentam desafios semelhantes, necessitando realizar múltiplas integrações e pagando tarifa adicional em cada trajeto. "As pessoas que vêm de Santo Antônio descem em Várzea Grande e precisam pegar outro ônibus, pagando novas tarifas. Isso não é justo", argumentou o deputado.

Pedro Aquino, presidente da Associação dos Usuários do Transporte Coletivo de Mato Grosso (Assut-MT), manifestou apoio à iniciativa. Segundo ele, a entidade defendeu a criação do bilhete único desde 2023, quando iniciou sua gestão. "Consideramos uma excelente iniciativa. Essa proposta atende uma demanda histórica da população e está alinhada com aquilo que a associação vem defendendo há anos", destacou Aquino.

A relevância da medida é especialmente significativa para municípios periféricos, como Santo Antônio de Leverger, onde moradores enfrentam despesas elevadas para se deslocar. Aquino ressaltou o impacto nas populações mais vulneráveis: "Estamos falando de trabalhadores, estudantes e famílias de baixa renda. Muitos estudantes não têm acesso à gratuidade e acabam enfrentando dificuldades para continuar os estudos".

O presidente da Assut também sugeriu a expansão da gratuidade para estudantes de ensino médio e superior em toda a região metropolitana, ampliando oportunidades educacionais para os jovens da região.